

Antes da oportunidade, a miséria

Quando a família de José foi levada, há um mês, ao Centro de Atendimento Social (CAS), a miséria já havia atingido limites insuportáveis. As condições de higiene eram péssimas. Mateus, de

apenas um ano, corria risco de vida, acometido por febre e convulsões.

Assim que a assistente social do CAS, Maria de Fátima Gomes, se deparou com aquele quadro lasti-

mável mandou todos para debaixo do chuveiro. Antes mesmo de providenciar socorro para Mateus. “Eles cheiravam mal. Tinham aparência de mendigos e seriam hostilizados no hospital”, justificou Fátima.

Com o passar do tempo, o casal surpreendeu. Maria, que relutou tanto para iniciar o curso de manicure, foi considerada pela professora a melhor de sua turma. Ela ainda se destacou no curso de confecção de bonecas de pano, do qual o marido também participou com igual empenho.

“Eu tinha medo de cortar alguém com o alicate”, lembra Maria. Muito segura, ela agora manuseia as ferramentas com habilidade e vai pedir emprego ao primo, proprietário de um salão de beleza em Juazeiro. E José faz planos de produzir bonecas para vender nas feiras livres da cidade.

“Eles formam um casal tranquilo. Cuidam bem dos filhos e nunca presenciamos brigas, comportamento difícil de se observar em pessoas que enfrentam problemas como o deles”, afirmou Fátima. (RT)